



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Ministério da
Integração Nacional



O São João de 1967 e o protagonismo da Sudene na cooperação internacional

Pedro Henrique Barros de Albuquerque Cardoso¹

Resumo

Neste *paper*, analisaremos um evento de cooperação internacional entre o Brasil e diversos outros países, ocorrido em junho de 1967, sob a abordagem da interdependência complexa. Análises e hipóteses sobre a ocorrência dessa cooperação servirão de base para o estudo de caso sobre o papel da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) na intermediação entre os interesses dos estados nordestinos e os interesses de outros países.

Palavras-chave: cooperação internacional; Sudene; interdependência.

Abstract

In this paper we will analyze an international cooperation event among Brazil and many other countries and that took place in June, 1967, through the approach of complex interdependence. Analysis and hypothesis regarding the occurrence of this partnership will serve to the case study about the role of the Superintendence for the Development of Northeast (Sudene) in the mediation among Northeastern states interests and other countries interests.

Key-words: international cooperation; Sudene; interdependence.

Resumen

En este *paper* será analizado un evento de cooperación internacional entre Brasil y diversos otros países, ocurrido en junio del 1967, bajo el abordaje de la interdependencia compleja. Análisis e hipótesis sobre la ocurrencia de esta cooperación servirán de base para el estudio de caso sobre el rol de la Superintendencia para el Desarrollo de Nordeste (Sudene) en la mediación entre los intereses de los estados nordestinos y los intereses de otros países.

Palabras-clave: cooperación internacional; Sudene; interdependencia.

¹Graduando em Ciência Política – UFPE, Bolsista – PROCONDEL/SUDENE. E-mail:pedrocardoso2271@hotmail.com

Introdução

Os Estados, em suas relações internacionais, necessitam definir estratégias de atuação, as quais podem resultar em cooperação ou discórdia. A cooperação, definida como um processo de coordenação de políticas, por meio do qual os atores ajustam seu comportamento às preferências reais ou esperadas dos outros atores, tem sido objeto de estudo de inúmeras abordagens e teorias das relações internacionais.

A Sudene e a cooperação internacional em junho de 1967

Manchete² do Diário de Pernambuco relata: “Cidade Festeja São João com fartura de milho e poucos fogos”. A cidade do Recife já respirava ares juninos. O jornal retratava a atmosfera cultural que envolve o povo nordestino no mês de junho, alicerçada na fé, na música e na tradição. Ao mesmo tempo, a seleção brasileira se preparava para a disputa da Taça Rio Branco, que aconteceria em Montevideo. E mais uma vez o Nordeste unia São João e Futebol como duas grandes paixões.

No dia 24 de junho de 1967, dia de São João e véspera da estreia da seleção brasileira na competição, o Diário de Pernambuco³ traz uma capa⁴ destoante desse cenário de festejos e entretenimento: “SUDENE é futuro do NE”. Dois dias antes, uma comitiva composta por 12 embaixadores, além de ministros e governadores, havia chegado à capital pernambucana. A programação cumprida constava de visitas a indústrias, dentre as quais a Rum Bacardi, a Microlite e a Indústrias Brennand, o conjunto residencial do Ibura, além da participação na reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE⁵, quando foram saudados pelo

² Diário de Pernambuco, sexta-feira, 23 de junho de 1967, página 2, segundo caderno.

³ O jornal mais antigo em circulação na América Latina.

⁴ Diário de Pernambuco, sexta-feira, 24 de junho de 1967, capa.

⁵ Octagésima quarta Reunião ordinária do Conselho Deliberativo da superintendência do desenvolvimento do Nordeste, realizada em 23 de junho de 1967. Disponível em: <http://sudene.procondel.org/Default.aspx>. Acesso em 08 fevereiro 2015.



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Ministério da
Integração Nacional



então governador de Pernambuco Nilo Coelho. Outra manchete estampada na capa do Diário de Pernambuco “Embaixadores Chegaram para ver NE”, no dia 23 de junho de 1967, mostrava a apreensão da mídia local com a vinda dos estrangeiros. Aqui estavam representados onze países: Itália, a antiga Tchecoslováquia, Polônia, França, Holanda, Bélgica, Índia, Grã-Bretanha, Alemanha, Israel, Estados Unidos, além da Organização das Nações Unidas e do Itamaraty.

O resultado da visita foi positivo. “A perfeita organização que caracterizou a chegada da comitiva ao Recife demonstra que aqui há desenvolvimento. Em vez de mostrar praias, é bom que se mostre o Brasil com toda sua potencialidade”, declarou o argentino Eduardo Abertal, representante da ONU.

Os desafios para o desenvolvimento do nordeste, os entraves políticos regionais e os gargalos estruturais formaram a pauta da reunião da Sudene. Incentivar a cooperação internacional e a chegada de investimentos era o objetivo principal. E os resultados foram vistos em poucos dias. Von DenBrandeler, embaixador holandês, declarou a intenção de seu país em instalar uma fábrica de bombas centrífugas em Pernambuco. Augusto Lonnoy, embaixador belga, deixou claro que seu país almejava a instalação de uma fábrica de óleos essenciais também em Pernambuco. Aleksander Krajewski, embaixador polonês, anunciou a restauração de antigo crédito concedido pelo seu país ao governo brasileiro no valor de 70 bilhões de dólares.

O São João de 1967 sob a ótica da interdependência complexa

Para Keohane e Nye (1984), interdependência refere-se a situações caracterizadas por efeitos recíprocos entre os países ou atores em diferentes países, ou seja, onde há custos recíprocos, mesmo que assimétricos, há interdependência. Na verdade, Keohane sugere um novo modelo de análise das relações internacionais, voltado à economia política, que enfatize o papel das instituições e regras internacionais. A teoria da interdependência complexa parte de alguns pressupostos: em primeiro lugar, há uma crença na natureza

anárquica do sistema internacional, entretanto não se acredita que a anarquia leve ao conflito. Em segundo lugar, aceita-se a ausência de um sistema global de leis percebido como legítimo e obrigatório por todos os Estados. E em terceiro lugar, os teóricos da interdependência complexa dão grande importância ao papel desempenhado pelos Estados no sistema internacional. Além disso, o Estado já não é mais visto como um ator unitário, mas sim composto por indivíduos, grupos de interesse e burocracias.

Partindo desses pressupostos, observamos a vinda da comitiva de embaixadores organizada pela Sudene como um marco nas iniciativas de integração econômica do Nordeste no contexto internacional. A difusão das medidas desenvolvimentistas adotada aqui, bem como a exposição da problemática da desigualdade regional característica do Brasil, estreitou os laços do Nordeste com diversos países.

Conclusão

O esforço conjunto do corpo técnico e político da Sudene para ampliar parcerias e atrair investimentos rendeu ao Nordeste um São João onde o forró deu espaço ao desenvolvimento econômico nas manchetes dos jornais. Fez-se ressaltar o grau de influência das instituições, nesse caso a Sudene, na cooperação internacional para o desenvolvimento do nordeste brasileiro.

Referência

Acervo de Micrográfico - FUNDAJ

- Diário de Pernambuco - edições 22, 23, 24 e 25 de junho de 1967.

Acervo PROCONDEL-SUDENE

- Ata da 84ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da SUDENE. 23 de junho de 1967.

Disponível em <http://sudene.procondel.org/acervo.aspx>

KEOHANE, R. & NYE, J. 1986. Power and Interdependence - World politics in transition. Boston: Little, Brown e Co

KEOHANE, R. 1984. After Hegemony. Cooperation and discord in the world political economy. Princeton, NJ: Princeton University Press.